

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
23 de outubro de 2017 - Nº 590 - www.sindipetrocaxias.org.br



Eleições Sindipetro Caxias 6 a 9 de novembro de 2017



Trabalhadores ativos, aposentados e pensionistas associados ao Sindipetro Caxias participaram nesta sexta-feira (20) da Assembleia Geral Extraordinária, onde aprovaram os pontos de pauta apresentados no edital. Em um processo de votação democrático, as duas chapas presentes defenderam suas posições e propostas, antes da mesa encaminhar a votação.

Na ocasião, as propostas da direção do Sindicato foram aprovadas pela maioria. O regimento eleitoral e o calendário foram aprovados por 59 a 25 votos. Já a comissão eleitoral foi aprovada por 57 a 23, devido a saída de alguns associados após a primeira votação. A comissão eleita é formada pelos petroleiros Abílio Tozini, Jonas Vianna e Luiz Alves de Melo.

Sendo assim, a eleição segue conforme regimento e calendário divulgados no último boletim Unidade Nacional, nº 589, e disponíveis para consulta no portal do Sindicato na internet. A próxima etapa é a inscrição de chapas que ocorre no período de 23 a 26 de outubro. A eleição acontece nos dias 06 a 09 de novembro, participe.

Campanha Reivindicatória

As negociações do ACT ainda estão na mesa. A FUP apresentou, no dia 11 de outubro, uma proposta de acordo mantendo todos os direitos, inclusive com as cláusulas de bloqueio à Contrarreforma Trabalhista. São 102 cláusulas, com uma nova formatação preservando todos os direitos. A Petrobrás ainda não apresentou sua contraproposta.

Enquanto a negociação continua, os sindicatos filiados à FUP estão fazendo seus seminários de qualificação de gre-

ve. O Sindipetro Caxias já definiu uma nova estratégia para greve em seu seminário realizado dia 11 de outubro. Esta estratégia só será divulgada no momento das assembleias para decidir a greve, caso ocorra o impasse negocial.

Acontece que a Petrobrás só prorrogou o ACT até o dia 10 de novembro, véspera da entrada em vigor da Contrarreforma Trabalhista. O Conselho Deliberativo aprovou que, caso a Petrobrás imponha os efeitos desta nova lei e rompa o processo negocial,

os petroleiros entrarão em greve. Isto não significa que a greve será no dia 11 de novembro, pois depende desta condição.

O Sindipetro Caxias convoca todos os trabalhadores a ficarem mobilizados, pois os efeitos da nova lei retira direitos que atingem a toda Classe Trabalhadora. O Sindipetro Caxias conclama a unidade da categoria, sejam os trabalhadores de nível médio ou superior, próprios ou contratados, a ficarem atentos aos próximos passos da campanha.

Gerência da REDUC pratica trabalho escravo

Após um Golpe de Estado, midiático e jurídico, os capitalistas tomaram o Brasil. Não tivemos uma guerra, de fato, mas as sucessões de medidas do governo golpista demonstram que o povo do Brasil foi derrotado e está refém do mercado.

A situação é tão grave que o governo golpista quer abolir a Lei Áurea e retornar com a escravidão. Esta situação revela que a exploração do Capital sobre o Trabalho está chegando



do a extremos.

A gerência da REDUC já vem se antecipando a revogação da Lei Áurea e praticando trabalho escravo, pois toda situação de trabalho precário e degradante é caracterizado como trabalho escravo. A privação da liberdade não é a única forma de se praticar a escravidão.

Os trabalhadores contratados a cada dia sofrem cada vez mais com o acirramento desta situação e os gerentes da REDUC implementam a escravidão.

Quando acontece um acidente de trabalho, além do trabalhador sofrer as dores no próprio corpo, ainda sofre com a imposição da restrição da sua liberdade e se submete a condições degradantes.

O trabalhador da Estrutural que se acidentou dia 16/10 e teve uma lesão no dedo, está “escondido” numa sala da vila das empreiteiras na refinaria. Apesar de não poder desenvolver seu trabalho como mecânico, o trabalhador fica trancado. Sofre em ter que ficar escondido, sofre como vítima, pois tem a marca da dor no seu corpo,



e sofre com a exposição pública diante dos seus companheiros de trabalho. Não lhe é dado o direito mínimo, de poder se recuperar da lesão.

Este é só mais um caso, entre tantos outros, pois a gerência da REDUC é escravocrata.

Placar de Acidentes na REDUC

Passados 296 dias de 2017, temos até agora 37 acidentes com 48 vítimas. A partir deste número temos a seguinte estatística:



- 1 (um) acidente de trabalho a cada 8 (oito) dias

- 1 (uma) vítima de acidente de trabalho a cada 6 (seis) dias

Ou seja, a cada semana temos um acidente e um trabalhador sendo vítima. Esta estatística deveria ser um alerta para os gestores da Petrobrás e autoridades dos órgãos fiscalizadores.

De janeiro a junho: 12 acidentes de trabalho com 12 vítimas;

De julho a outubro: 25 acidentes de trabalho com 36 vítimas.

Diante destes números, temos a seguinte estatística:

1º Semestre (181 dias):

- 1 (um) acidente de trabalho a cada 15 (quinze) dias

- 1 (uma) vítima de acidente de trabalho a cada 15 (quinze) dias

2º Semestre (115 dias até agora):

- 1 (um) acidente de trabalho a cada 4 (quatro) dias

- 1 (uma) vítima de acidente de trabalho a cada 3 (três) dias

Com estas estatísticas, fica claro que houve um aumento do número

de acidentes e de vítimas no segundo semestre de 2017, que ainda não acabou. Este aumento de acidentes e de vítimas está relacionado diretamente com a redução de Número Mínimo das unidades operacionais e do desmonte da Manutenção Industrial. Está relacionado ao corte de custo e a precarização do trabalho. Também está relacionado com a sobrecarga de trabalho e a uma política escravocrata.

O Sindipetro Caxias alerta que os trabalhadores estão em situação de Risco Grave e Iminente na REDUC e a qualquer momento um acidente industrial ampliado poderá acontecer.

Gerentes da REDUC continuam com a fraude nas CATs

No dia 16 de outubro ocorreu mais um acidente de trabalho na REDUC, onde um empregado da empresa Estrutural se feriu no dedo. A vítima do acidente de trabalho, Paulo Cesar Tavares Alves, foi conduzida para o Setor de Saúde Ocupacional e depois encaminhada ao Hospital Daniel Lipp.

O Sindipetro Caxias compareceu ao hospital no dia 17 de outubro, mas a vítima já tinha tido alta pela parte da manhã. A administração do hospital informou que não houve cirurgia e que a vítima teve sutura no dedo da mão.

A CAT - Comunicação de Acidente de Trabalho foi enviada ao sindicato no

dia 17 de outubro, mas consta que não houve internação e que a vítima teve afastamento de 01(um) dia.

O mais grave, porém, é que a vítima do acidente de trabalho, que é mecânico de manutenção de máquinas, está “escondido” dentro da refinaria com curativo na mão e sem nenhuma condição de trabalho.

Deputados fiscalizam a REDUC



DEPUTADO ESTADUAL GILBERTO PALMARES (PT/RJ) E DIREÇÃO DO SINDIPETRO CAXIAS FALAM À IMPRENSA

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), que investiga o desmonte da Petrobras e a venda de ativos da empresa, esteve na REDUC no dia 17/10, para vistoriar as condições de trabalho.

Os diretores do Sindipetro Caxias

entregaram aos deputados um ofício detalhado dos acidentes ocorridos este ano, e que se intensificaram após a redução de efetivo na refinaria.

Apesar de não ter conseguido caminhar na refinaria e conhecer a real situação das condições de trabalho, o Deputado Estadual Gilberto Palmares

(PT/RJ) apresentou na reunião com a Gerente Geral da REDUC os acidentes relatados pelo Sindicato, sendo contestado pela empresa. Segundo Palmares, “eles disseram que o número de acidentes, ao contrário do que eu falei lá dentro, foi inferior”. Além disso, o deputado se prontificou a trabalhar em conjunto com a direção do Sindicato para apurar a situação de cada acidente ocorrido.

Além de a gerência ter enrolado os parlamentares para que não conseguissem vistoriar a REDUC, também foram impedidos de acompanhar, os jornalistas que estavam presentes, como a TVT, TV Alerj, TV Comunitária de Caxias, a própria assessoria do Deputado Gilberto Palmares e os diretores do Sindipetro Caxias.



Audiência Pública sobre a RMNR

No dia 27 de Outubro será realizada a audiência pública sobre a RMNR, onde serão ouvidos diversos expositores. O Sindipetro Caxias estará representando por seu Presidente Simão Zanardi, que será o terceiro orador. Não se trata de julgamento da ação coletiva de RMNR do Sindicato e nem julgamento do dissídio coletivo

distribuído pela Petrobrás e sim de uma audiência que visa obter dados para decidir a natureza da parcela RMNR, e se poderá ou não incidir ou os adicionais legais, convencionais ou contratuais na parcela RMNR. O TST pretende ainda que a decisão proferida futuramente seja aplicada a todos os casos semelhantes em tramitação na Justiça do Trabalho.



Fim do conteúdo local: quem paga o pato?

A comissão mista que analisou a Medida Provisória 795/2017 aprovou, no dia 18, relatório favorável a um pacote de isenções fiscais para as empresas que atuam em exploração e produção de petróleo, beneficiando diretamente as multinacionais, que estarão livres de taxaço para importar plataformas, equipamentos e demais produtos da cadeia produtiva do setor, isto é o fim da indústria nacional naval metalúrgica e crescimento do desemprego.

Na prática, a MP de Temer acaba de vez com a política de conteúdo local e libera todos os incentivos fiscais, estimulando o conteúdo internacional. A medida, que ainda passará por votação nos Plenários da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, se aprovada, significará uma renúncia de receitas na ordem de R\$ 1 trilhão, segundo estudos realizados pela Consultoria Legislativa da Câmara. As multinacionais, que já foram privilegiadas pelos golpistas com a abertura da operação do pré-sal e os leilões de petróleo do governo Temer, agora também poderão trazer suas plataformas e equipamentos do exterior, sem pagar um centavo de imposto.

Ou seja, os empregos e rendas que a cadeia produtiva do petróleo gerava no país através da política de conteúdo nacional agora beneficiarão as nações estrangeiras.

Todos vão pagar esse pato

O objetivo do governo é aprovar a Medida Provisória até 27 de outubro, quando a Agência Nacional do Petróleo (ANP) realizará a segunda rodada de leilões de áreas do pré-sal e pós-sal. A MP 795 altera diversos pontos da legislação tributária, autorizando as empresas a deduzir, na determinação do lucro real e da base de cálculo da

Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), o gasto com compras de máquinas e equipamentos, bem como todos os demais recursos aplicados nas atividades de exploração e produção de petróleo e gás. As empresas de petróleo também ganharão um Regime Especial, onde terão a suspensão do pagamento dos Impostos de Importação (II), sobre Produtos Industrializados (IPI) e da contribuição para o PIS/Cofins nos bens importados. Decorridos cinco anos, a suspensão poderá ser convertida em isenção (para o Imposto de Importação e o IPI) ou em alíquota zero (para o PIS/Cofins).



Novo contrato dos motoristas precariza a profissão

Na última semana, entrou em vigor o novo contrato de prestação de serviços de transporte no TECAM.

Ocorre que o contrato anterior, mesmo bastante enxuto, atendia parcialmente os trabalhadores contratados, pois foram diminuídos alguns benefícios em relação ao contrato anterior.



Hoje, o salário básico passou de R\$ 2.077,00 para R\$ 1.213,00 e sem periculosidade, o VR passou de R\$ 30,00 para R\$ 11,00.

Desta vez os trabalhadores antigos não foram contactados pela empresa nova, mas pasmem, ela estava tentando contato por telefone onde a maioria não podia atender, pois estavam dirigindo. Isso mostra o total despreparo da nova empresa contratada pela Transpetro, onde alegou ter dispensado alguns motoristas antigos por falta de interesse.

O sindicato da categoria foi até a DRT e protocolou todas as denúncias cabíveis, e para os antigos motoristas, resta só a própria sorte.

Isto posto, não podemos esquecer de

um detalhe em relação aos motoristas do TECAM, estes em sua maioria são contratados para atender aos Técnicos que realizam tarefas extra muro, e na proposta de ACT da Transpetro, ela muda o adicional de gasodutos para adicional de dutos e condiciona este aos técnicos assumirem a direção entre as bases.

A estratégia é clara e não começou agora, eles precarizam a profissão dos motoristas e oferecem um adicional aos técnicos da Transpetro para serem substituídos num futuro próximo.

A direção do Sindipetro Caxias orienta os trabalhadores que não deixem isto acontecer. Pois todos perderão e arriscarão suas vidas ao assumirem a direção dos veículos da empresa.

